

PROJETO “EU TE CONTO”: A LITERATURA INFANTIL COMO MEIO DE PROMOVER O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Jermana Gabriely Resende Lima Melo¹

¹ Unopar (Campo Maior, Piauí, Brasil), gabydixon98@gmail.com

RESUMO

O presente artigo desenvolveu-se a partir do Trabalho de Conclusão de Curso da autora. Teve como objetivos investigar e refletir acerca da Literatura Infantil e o seu impacto na primeira etapa da Educação Básica. A justificativa deve-se à importância de analisar de que forma a temática tem sido trabalhada na Educação Infantil e, ainda, como os professores percebem o desenvolvimento de habilidades de imaginar, criar e expressar emoções na infância. A metodologia seguiu o tipo de estudo da pesquisa de campo, sendo realizada em uma escola pública na cidade de Campo Maior, Piauí. Quatro professoras atuantes na Educação Infantil responderam a um questionário e aceitaram que fossem realizadas observações em suas salas, onde foi possível conhecer o projeto chamado “Eu te Conto”, planejado e desempenhado pelas educadoras nas turmas de creche, pré-I e pré-II, assim como entre os anos iniciais do Ensino Fundamental. As discussões teóricas são embasadas nos autores ARIÈS (1986), FARIAS e RUBIO (2012), GAMA, SPINELLI e OLLINI (2023), entre outros. Os resultados encontrados mostraram como as docentes se empenharam no projeto e as suas concepções acerca da riqueza que é a Literatura para a infância, de forma a contribuir para o desenvolvimento da imaginação, criatividade, expressão emocional e, ainda, o senso crítico dos alunos.

Palavras-Chave: Literatura; Escola; Desenvolvimento; Infância.

INTRODUÇÃO

A Literatura Infantil é um tema bastante explorado em pesquisas acadêmicas, palestras, cursos para contador de história, cursos de extensão, entre outros. Na infância, ela é fundamental, pois, por meio da extensa variedade de temas abordados nos livros hoje, é possível trabalhar diferentes assuntos pertinentes à Educação Infantil. Essa abordagem não se limita apenas ao ambiente escolar, podendo ser estimulada também pela família ou por meio de projetos realizados na escola ou em outros espaços.

Nesse sentido, faz-se necessário entender que a compreensão acerca da infância passou por um longo processo, principalmente no tocante aos cuidados e à distinção dessa fase das outras fases da vida, conforme discorre Ariès (1986). Na contemporaneidade, é possível perceber que essa visão mudou, especialmente em razão dos diversos estudos teóricos que abordam essa fase da infância, tanto no âmbito familiar como no campo educacional.

No âmbito educacional, a necessidade de trabalhar com a Literatura Infantil na primeira infância pode ser destacada a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que determinam e definem, para as propostas pedagógicas, princípios que precisam ser respeitados, dentre eles, o estético. Esse princípio destaca a criatividade, a liberdade de expressar o lado artístico, a sensibilidade e a ludicidade (BRASIL, 2010).

Podem ser encontradas, ainda, nessas diretrizes, orientações sobre as práticas pedagógicas referentes a essa etapa, estimulando a realização de atividades que promovam a interação da criança com a literatura, por meio de textos orais ou escritos. Desse modo, o professor torna-se um personagem importante para essa mediação, possibilitando essa interação por meio da leitura, da contação de histórias, da dramatização ou da exploração da criatividade dos alunos por meio de contos que já são conhecidos.

Desse modo, o presente artigo, fruto do Trabalho de Conclusão de Curso, encontra sua justificativa em investigar e refletir acerca da interação entre professores e alunos a partir da Literatura Infantil, analisando como a temática contribui para o desenvolvimento da criatividade, da imaginação e da expressão emocional de alunos nas séries de Educação Infantil.

A metodologia utilizou como estudo a pesquisa de campo, realizada em uma escola pública na cidade de Campo Maior, Piauí. A investigação contou com a participação de quatro docentes atuantes nas séries de creche, pré-I e pré-II, que desenvolveram o projeto “Eu te Conto”, levando leitura e ludicidade aos alunos. Foi aplicado um questionário às professoras, bem como realizadas observações nas turmas em que lecionavam.

Os objetivos desta pesquisa buscaram investigar de que forma a Literatura Infantil contribui para o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da expressão emocional dos alunos, bem como compreender a abordagem dos professores em relação à Literatura Infantil.

A IMPORTÂNCIA DAS HISTÓRIAS NA INFÂNCIA: UMA BREVE REFLEXÃO

Para compreender o sentido de inserir histórias infantis na vivência do aluno, é necessário pensar na importância dessas narrativas como um todo, desde o seu surgimento até os dias atuais, período em que muito se discute sobre o cuidado com o que a criança tem acesso, a sua formação crítica e os benefícios dessa abordagem. Por isso, nesta seção, será realizada uma breve reflexão acerca dessas lacunas.

Os espaços e as experiências na infância, como pontua Ariès (1986), nem sempre foram apropriados para esse público, pois a criança participava de eventos e festas em que o entretenimento era exclusivamente pensado para os adultos. Nesse sentido, a ideia de que a

criança era apenas um adulto em miniatura refletia o pensamento da época, o que, na contemporaneidade, é problematizado, em decorrência dos impactos que situações negativas ou estressantes podem proporcionar nas experiências da criança.

Podem ser destacados como precursores da Literatura para o público infantojuvenil os escritores Charles Perrault e os irmãos Jacob e Wilhelm Grimm. Esses nomes se destacam pela inovadora forma de contar histórias vindas do folclore popular, relatos e contos orais que eram recolhidos em suas pesquisas, segundo Ressor (2021). Durante os séculos XVII e XVIII, essas novas formas de contar histórias foram pensadas de maneira a entreter um público, mas acabaram por atingir também as crianças e os jovens que participavam do mesmo ambiente que os adultos.

Nesse sentido, foi preciso adaptar essas narrativas de modo a censurar violência, conteúdo explícito e adulto. Portanto, essas medidas ilustram a percepção que estava sendo moldada acerca da criança e a adequação de seus espaços e abordagens. Anteriormente, não havia uma distinção dessa etapa da vida e, agora, existe um olhar mais atento e cuidadoso. Desse modo, observa-se que a criança foi ganhando espaço e importância no meio social.

A Literatura Infantil surge em meio a esse novo pensar, ganhando forma e instigando o interesse dos jovens. Na obra *Literatura Infantil: ler, contar e encantar crianças*, o autor Elias José (2007) reflete sobre como a sociedade tem deixado de lado a imaginação e o contato com o outro, principalmente o contato entre pais e filhos. Acerca desse aspecto, o autor afirma:

A família e a escola têm o dever de abrir espaços variados para que a criança conviva com o Eros, com o imaginário, com o prazer e não com as lições de aprender para saber e para amanhã vencer na vida. Só uma visão lúdica e poética da vida permite equilíbrio, poder de imaginar e criar, ter saídas para os muitos problemas que viver representa, para se ter um pensamento crítico e valorizar a cultura e os bens comunitários. (JOSÉ, 2007, p. 10).

O Eros, ao qual o autor se refere, parte da filosofia grega, simbolizando uma concepção que não se limita apenas ao desejo erótico, mas também à imaginação. Nessa colocação, o autor discute sobre como o imaginário perde a fantasia quando se chega à vida adulta e como a imaginação infantil vem perdendo estímulos e criatividade. É importante compreender que a escola possui um papel indispensável nesse processo de inserção da criança no mundo letrado, como o autor pontua, mas esse estímulo deve contemplar as múltiplas possibilidades que a leitura desperta na criança, como a imaginação, a criatividade, a compreensão de mundo, a resolução de conflitos e muitas outras aprendizagens.

No que tange à literatura nessa fase da vida, Vygotsky (2012), ao discutir sobre a imaginação e a criatividade na infância, contribui ao destacar que essas duas habilidades são

enriquecidas por meio de experiências e que, nos adultos, são mais ricas em razão do repertório de vivências que foram sendo moldadas conforme cada fase da vida. Portanto, conforme o autor, torna-se indispensável a promoção de vivências lúdicas e significativas nessa fase. Nessa perspectiva, se, no ambiente familiar, essas habilidades não recebem a devida importância e estímulo, cabe à escola propiciar diferentes abordagens para incentivar o desenvolvimento do imaginário infantil.

Sobre o papel da escola e do professor, serão apresentados, na seção seguinte, alguns pontos que reafirmam esse pensamento, tendo como base a visão das participantes da pesquisa. Nessa discussão inicial sobre a importância da literatura, Piaget (1999) contribui com seus estudos sobre os estágios de desenvolvimento humano, apontando que:

A criança, como o adulto, só executa alguma ação exterior ou mesmo inteiramente interior quando impulsionada por algum motivo e este se traduz sempre sob a forma de uma necessidade (uma necessidade elementar ou um interesse, uma pergunta etc.). (PIAGET, 1999, p. 15-16)

Quando o autor menciona essas necessidades e interesses, afirma-se que cada estágio de desenvolvimento corrobora para a equilíbrio, ou seja, após passar por cada fase, o indivíduo adquire novas características e processos que amadurecem sua estrutura mental. Nesse sentido, percebe-se a necessidade de despertar diferentes vivências e de trabalhar aspectos sociais e internos por meio delas, a fim de aprimorar o desenvolvimento cognitivo, emocional, motor e outros processos do ser humano.

Para ler ou contar histórias a quem ainda não é alfabetizado, é necessário saber conduzir essa prática. Por isso, José (2007) fala com muito carinho de sua avó paterna, que despertava curiosidade e o imaginário de seus netos, utilizando “gestos e caras”, bem como a modulação da voz segundo a ação ou os personagens (2007, p. 51). Dessa maneira, segundo o autor, mesmo sem ser alfabetizada, sua avó sabia contar histórias inventadas ou vividas ao longo de sua trajetória.

Colaborando com essa colocação, Abramovich (1997), em sua obra *Literatura Infantil: gostosuras e bobices*, também menciona com muito afeto os momentos de leitura que sua mãe realizava em sua infância, todas as noites antes de dormir. Observando esses relatos, pode-se perceber como a mediação e a influência de um adulto que lia ou contava histórias para crianças contribuíram para a formação dessas experiências e, futuramente, para a inserção não apenas na posição de leitores, mas também de autores.

Desse modo, a literatura pode ser percebida como um meio enriquecedor e de grandes possibilidades na vida da criança e nas relações sociais. Sendo o indivíduo alfabetizado ou não,

é pertinente que a criança tenha acesso a obras que edifiquem sua personalidade, sua visão de mundo e sua criticidade, seja por meio de livros com textos escritos, para aquelas que já sabem ou estão aprendendo a ler, seja apenas por imagens, para aquelas que ainda são bem pequenas e vão conhecer as letras. Cabe, ainda, ter cuidado com o conteúdo que pode ser consumido, mantendo sempre um olhar adequado para cada obra que é apresentada.

Como visto nesta seção, evidencia-se a importância do adulto mediador da literatura na infância. Seja no ambiente educativo ou no próprio lar, a criança que tem acesso aos livros desenvolve-se de diferentes formas, adquire habilidades pertinentes para essa fase e estabelece uma boa relação com seu meio, com as palavras e com os conteúdos abordados.

CONCEPÇÕES DAS DOCENTES ACERCA DAS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES NOS ALUNOS

Como mencionado anteriormente, a pesquisa foi realizada em uma escola, com a participação de quatro docentes que atuavam em turmas de Educação Infantil. Cada professora recebeu um nome fictício para manter o sigilo da pesquisa. Lúcia é o nome dado à professora atuante na turma de Creche “A”; Sophie, à professora da turma de Creche “B”; Ofélia, à professora atuante na turma de Pré-I; e Anne, à professora atuante na série de Pré-II.

Os nomes escolhidos foram baseados na temática da pesquisa e são de personagens de obras literárias que foram apreciadas durante a adolescência da pesquisadora. As obras são, respectivamente: As Crônicas de Nárnia, do autor C. S. Lewis; O Castelo Animado, da autora Diana Wynne Jones; O Labirinto do Fauno, dos autores Cornelia Funke e Guillermo del Toro; e Anne de Green Gables, da autora Lucy Maud Montgomery.

Para a pesquisa, foi aplicado um questionário com as docentes, composto por dez perguntas a serem respondidas de forma descritiva sobre suas concepções acerca da Literatura Infantil e, ainda, sobre a maneira como desenvolviam o trabalho com a leitura em sala de aula. Durante a pesquisa, também foram realizadas observações nas turmas de cada professora, nos momentos em que eram desenvolvidas atividades referentes ao projeto “Eu te Conto”.

Antes de adentrar nas questões abordadas no questionário, são apresentados aspectos relevantes sobre o projeto “Eu te Conto”. O referido projeto buscava inserir a literatura na escola, de modo que os professores despertassem o apreço pelos livros nos alunos, bem como a criatividade, a imaginação, o questionamento, noções de certo e errado e, ainda, trabalhassem diferentes temas pertinentes ao ensino de valores e ao respeito ao próximo. Nas turmas de

Educação Infantil, as professoras, semanalmente, levavam alguma narrativa para apresentar aos alunos, geralmente às segundas-feiras; às quartas-feiras, realizavam atividades referentes à leitura de segunda; e, às sextas-feiras, buscavam desenvolver atividades relacionadas ao texto trabalhado, a fim de verificar se os alunos recordavam as histórias e o que haviam aprendido.

Já nas turmas do Ensino Fundamental, os professores ampliavam as propostas pedagógicas, pois, nessa etapa, é necessário explorar a criatividade juntamente com a escrita. Nesse sentido, os alunos elaboravam suas próprias histórias para, ao final do ano, apresentarem suas produções em um único livro. Como a pesquisa objetivou observar e conhecer esse projeto na Educação Infantil, são apresentados, nesta seção, os resultados da primeira parte do questionário, correspondendo a cinco das dez questões que compuseram o instrumento, as quais buscaram compreender as concepções das educadoras acerca da Literatura Infantil e sua aplicabilidade para o desenvolvimento de habilidades nos alunos.

Nessa perspectiva, a primeira pergunta questionava se as profissionais acreditavam no poder da Literatura Infantil quando trabalhada em sala de aula e de que maneira essa contribuição era percebida. Todas concordaram que a Literatura voltada ao público infantil é importante e impacta significativamente o aprendizado do aluno. A professora Lúcia citou que os livros devem ser bem selecionados e que, durante a leitura, é necessário interagir com a criança, fazendo questionamentos que estimulem a interpretação e a concentração. Outros destaques feitos pelas participantes referiram-se ao ambiente que, conforme a professora Sophie, deve ser acolhedor e estimulante.

Nesse aspecto, conforme as observações realizadas, as salas de aula de cada docente eram enfeitadas com murais, calendários e, até mesmo, as portas das salas continham personagens de contos maravilhosos, sendo que cada turma possuía um tema específico. Já as professoras Ofélia e Anne apontaram que a literatura auxilia na ampliação dos conhecimentos do aluno e, ainda, no desenvolvimento de aspectos sociais, cognitivos e emocionais.

Observa-se, por meio das respostas, que todas concordaram que a Literatura Infantil é um meio de despertar habilidades na criança, destacando, ainda, as formas pelas quais ela contribui para o cotidiano escolar. Além disso, tanto a professora Sophie quanto a professora Anne citaram a importância da literatura para a infância, apontando o ambiente como meio para essa prática e a contribuição desta para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança.

Farias e Rubio (2012) destacam que, na infância, a criança, mesmo não sabendo ler, interessa-se por ouvir histórias e aprende por meio delas. As autoras apontam, ainda, que, nessa

fase, a imaginação é mais intensa, ou seja, a criança não pode ser privada desses momentos de leitura e, mesmo não sabendo ler, a leitura chega até ela de forma oral. Desse modo, cabe a cada transmissor escolher uma narrativa adequada à idade de seu público.

O segundo questionamento buscou compreender de que forma as participantes observavam, de maneira concreta, as habilidades de criatividade, imaginação e aspectos socioemocionais em seus alunos. As docentes descreveram que essas habilidades são percebidas por meio da participação, do interesse, da interpretação, da releitura da história, da oralidade, dos desenhos e da autonomia. Esta última, segundo a professora Anne, manifesta-se por meio das mudanças que o aluno realiza em uma narrativa, ou seja, por meio do reconto, a criança pode alterar o enredo à sua maneira, criando novos caminhos para um personagem ou inserindo novos sujeitos na história.

Portanto, observa-se como cada profissional percebe os diferentes mecanismos pelos quais a imaginação, a criatividade e os aspectos socioemocionais são desenvolvidos por meio de obras literárias junto aos alunos. Ressalta-se, ainda, a prática de autonomia apontada pela professora Anne, sendo essa atividade também uma forma de estimular a criatividade e a imaginação por meio do reconto. De acordo com Gama, Spinelli e Oline (2023):

Sabemos que a nossa percepção de mundo se inicia a partir da nossa infância e evolui de acordo com o nosso amadurecimento pessoal e intelectual, cria um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. (GAMA; SPINELLI e OLLINI, 2023, p.3)

Desse modo, é essencial que a literatura faça parte do cotidiano da criança, seja na escola ou em seus lares. É importante ressaltar, nesse contexto, que o aluno não é apenas um receptor de informações e que as histórias não devem ser trabalhadas de forma mecânica; faz-se necessário haver intencionalidade, ou seja, precisa existir um objetivo a ser atingido. O professor precisa ter o hábito de ler, possuir clareza em suas ações e saber despertar o interesse do educando. Com isso, destaca-se a importância de escolher uma boa obra para desenvolver o que se pretende e, ainda, de refletir sobre de que forma será possível avaliar o que a criança aprendeu ou despertou a partir do que foi lido.

Em um terceiro questionamento, relacionado à influência de um adulto no processo de interesse da criança pela leitura, as professoras foram indagadas se acreditavam que apenas por intermédio de um adulto o apreço pelos livros seria concretizado. As quatro participantes concordaram com essa visão e relataram que a influência e o incentivo de um adulto auxiliam nesse processo. A professora Sophie destacou que é preciso criar um ambiente propício para que

isso ocorra, ou seja, a criança que cresce em um lar onde tem acesso a livros, ou cuja escola possui uma biblioteca com diversas opções de leitura, pode despertar ainda mais esse interesse.

A professora Anne ressaltou, ainda, que, em muitos lares, não há esse estímulo por parte dos pais; assim, a escola torna-se o único local onde o aluno terá acesso a obras literárias, acrescentando que essa prática não deve se apoiar apenas em ensinamentos, mas também em momentos de prazer. Corroborando esse apontamento, Paiva e Oliveira (2010) mencionam que a escola é um ambiente em que o aluno terá acesso à leitura por meio dos livros, porém a escola e o professor não podem utilizar esse recurso apenas como algo obrigatório para a obtenção de conhecimentos. De certa forma, muitas vezes, a escola negligencia essa abordagem, trazendo textos que servem apenas para responder a questões em atividades ou provas, negando ao aluno a escolha do que deseja ler e de quais obras gostaria de discutir com professores e colegas.

Na sequência, o questionário investigou quais abordagens podem ser realizadas para que a criança se interesse pela leitura quando não houver mediação ou influência por parte da família ou da escola. Nesse ponto, houve divergência entre as educadoras, pois as participantes Lúcia e Ofélia exemplificaram alguns meios pelos quais os alunos podem conhecer e se interessar pela leitura; entretanto, as professoras Sophie e Anne discordaram da afirmação de que a criança poderia, sozinha, desenvolver interesse por obras literárias.

Tanto Lúcia quanto Ofélia acreditam que, por meio da televisão, de revistas ou da participação em eventos literários, a criança pode ser encorajada a gostar da leitura. No entanto, Sophie destacou que é quase impossível a criança se tornar leitora de forma autônoma, uma vez que todo ser humano necessita de estímulos. Nessa discussão, a professora Anne afirmou que a escola sempre irá oferecer a leitura aos alunos, apontando, ainda, que esse estímulo pode torná-los leitores ou não, pois o gosto pela literatura depende, em grande medida, do próprio aluno.

Nesse aspecto, Cesar et al. (2014) refletem acerca da inserção dos livros no cotidiano infantil, principalmente considerando crianças que ainda não são alfabetizadas. As autoras discorrem sobre a disponibilização dos livros para a criança, com imagens ou não, discutindo, ainda, se, na contemporaneidade, os pais têm demonstrado esse interesse e o transmitido aos filhos, considerando o mundo do trabalho, em que, por vezes, pais e filhos se encontram apenas ao final do dia, após a conclusão da jornada de trabalho.

Sob essa ótica, torna-se pertinente refletir se, na atual conjuntura, todos os pais conseguem fornecer acesso a livros e se possuem tempo suficiente para ler com seus filhos, bem como sobre a forma como esse tempo é administrado para propiciar momentos de estímulo à

leitura. Conforme afirmado pela professora Anne, a escola sempre fornecerá leitura aos alunos; no entanto, deve-se observar se a maneira como essa leitura é proporcionada está instigando futuros leitores ou apenas cumprindo uma atividade planejada que objetiva, unicamente, responder a questionamentos.

No questionamento seguinte, investigou-se se as educadoras acreditam que a literatura contribui para o desenvolvimento do vocabulário da criança e para o seu conhecimento de mundo. Todas as participantes afirmaram acreditar nessa contribuição e explicaram que, além dessas habilidades, a criança desenvolve sensibilidade, criatividade e oralidade, possibilitando, ainda, a resolução de conflitos internos.

Portanto, conforme as respostas, observa-se um olhar atento para o trabalho desenvolvido pelas docentes durante o projeto e para a contribuição da Literatura Infantil, ampliando o simples ato de ler para a criança, algo que também foi observado durante as visitas às turmas. Nessas observações, constatou-se que todas as participantes buscaram, ao máximo, instigar a atenção e a curiosidade dos alunos, utilizando entonação, vozes diferentes para cada personagem, caracterização, teatro, questionamentos durante a história e imagens.

Por meio desse projeto e das propostas realizadas em sala, percebe-se que o trabalho com a Literatura Infantil não apenas buscou formar futuros leitores, mas também possibilitou o desenvolvimento de uma gama de habilidades importantes para a infância. Rubem Alves (1994), ao falar sobre sua filha e a aprendizagem das palavras, afirma que:

O corpo de uma criança é um espaço infinito onde cabem todos os universos. Quanto mais ricos forem estes universos, maiores serão os vôos da borboleta, maior será o fascínio, maior será o número de melodias que saberá tocar, maior será a possibilidade de amar, maior será a felicidade. (ALVES, 1994, p. 58)

Nessa colocação do autor, estabelece-se uma comparação entre a criança e a borboleta, em que, na fase de lagarta, ou seja, nos primeiros momentos da infância, a criança ainda não tem noção do quanto pode aprender e conhecer sobre o mundo por meio da imaginação, das histórias e do repertório que lhe é propiciado. Nesse sentido, quando comparada à borboleta, a criança possui coragem e liberdade para alçar voos maiores por meio da imaginação, o que se aplica ao contexto estudado na presente pesquisa.

Conforme pode ser observado por meio das respostas de cada participante, torna-se nítida a grandiosidade e a contribuição da literatura para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil. A proposta do projeto “Eu te Conto” configurou-se como uma ponte para uma longa jornada repleta de leitura e escrita, pois, ao ingressarem no Ensino Fundamental, os

alunos passam a ter uma maior compreensão da importância de saber interpretar e atentar-se a cada detalhe de uma obra ou texto.

Partindo para as conclusões deste trabalho, ressalta-se o que Ressor (2021) afirma ao destacar que o professor possui um papel ímpar no processo de inserção da criança no universo literário, considerando como ponto importante o bom planejamento e a escolha das obras que se pretende trabalhar, de modo a exercitar aspectos considerados necessários de serem estimulados, como, por exemplo, a cooperação, o respeito, atitudes positivas, entre outros. Cabe ao adulto incentivar hábitos como o gosto pela leitura, levando a criança a interagir, comunicar-se e desenvolver-se de forma ampla e saudável.

Até este ponto, percebe-se que as docentes se empenharam em realizar e propor a leitura em sala de aula. Apresentaram, ainda, argumentos que comprovam a importância e a relevância de trabalhar com a literatura na infância e os meios pelos quais esse interesse é despertado. Observa-se, também, que o projeto abrange não apenas a Educação Infantil, mas as etapas seguintes da vida escolar e pessoal do aluno que, ao ser motivado a ler, compreender e apreciar os livros, tende a apresentar menos dificuldades nas séries posteriores.

Nesse aspecto, projetos desenvolvidos na escola e fora dela propiciam experiências significativas para ambas as partes e, quando o professor aprecia a leitura e sabe como desempenhar essa função em sala por meio de diferentes estratégias, a aprendizagem torna-se mais leve e prazerosa. Como explicitado inicialmente, o projeto abrangeu não apenas a Educação Infantil, mas também os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, propondo a essa segunda etapa do ensino a criatividade e a autonomia para escrever as próprias histórias. Contudo, como não foram investigadas e aprofundadas as práticas dos docentes dessas séries, podem ser realizadas pesquisas futuras que abordem de forma mais sistemática as estratégias de ensino adotadas, bem como seus impactos no desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos.

CONCLUSÃO

A partir dessas reflexões, pode-se concluir que a Literatura Infantil é um meio bastante rico para despertar, ainda na primeira infância, o apreço pela leitura. Torna-se necessário, ainda, que o docente saiba como trabalhar com a literatura em sala de aula, a fim de que os alunos percebam esse prazer na leitura por meio de seu educador.

Conclui-se, também, que a leitura de livros infantis não deve ser apenas uma atividade sem intencionalidade, pois, com base nos autores que contribuíram para embasar essa

discussão, a Literatura Infantil auxilia o sujeito a desenvolver diferentes habilidades ao longo de sua vida.

Por fim, conclui-se, a partir deste estudo, que as mudanças na percepção das diferentes fases da vida possibilitaram um olhar mais atento e afetivo para com a criança, considerando-a um ser de direitos e participativo. Desse modo, faz-se necessário que a infância seja repleta de incentivo à leitura e que, por meio dela, a criança possa expressar sua imaginação, sua criatividade, sua opinião, suas fantasias e seus anseios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. Scipione: São Paulo, 1997.

ALVES, Rubem. **A Alegria de Ensinar**. ARS Poetica Editora LTDA, 1994.

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Tradução Dora Flaksman-2 °. ed. Rio de Janeiro: Guanabara. 1986.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**– Brasília : MEC, SEB, 2010.

CESAR, C.; MAGALHÃES; L.C.; PEREIRA, S.; LEITE, V.A.M. **As Contribuições da Contação de Histórias como incentivo à leitura na Educação Infantil**. In: VENDRAME, A.; ECHALAR, F.A.M.; MANOCCHI, L. F.; SANTOS, L. G.P. S.TONETO, M. B. Revista InterAção. São Paulo, Ano X número 2-2º semestre de 2014.

FARIAS, F.R.A.; RUBIO, J.A.S. **Literatura Infantil: Contribuição dos Contos de Fadas para a construção do imaginário infantil**. Revista Eletrônica Saberes da Educação-Volume 3-nº 1-2012.

GAMA, N.K de S.; SPINELLI, L.S.F; OLINI, P. **Literatura infantil e formação de leitores: caminhos que se entrelaçam**. UNIVAG Centro Universitário-Mai/2023.

JOSÉ, Elias. **Literatura Infantil: ler, contar e encantar crianças**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

PAIVA, Sílvia Cristina Fernandes; OLIVEIRA, Ana Arlinda. **A LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO LEITOR**. Cadernos da Pedagogia. São Carlos, Ano 4 v. 4 n. 7, p. 22-36, jan -jun. 2010.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

RESSUR, Cristiane de Souza. **A importância dos contos de fadas na educação infantil literatura infanto-juvenil: os contos de fadas a partir de Charles Perrault e os irmãos Grimm**

Monografia (graduação em Letras habilitação Português – Italiano). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Letras e Artes, Faculdade de Letras, 2021.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Imaginação e Criatividade na Infância**. Ensaio de Psicologia. Dinalivro. Tradução: João Pedro Fróis, 1ª edição: Outubro de 2012.

